

**Artigo**

**A VISÃO DOS PACIENTES SOBRE AS ATIVIDADES EDUCATIVAS NA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**THE VISION OF PATIENTS ABOUT EDUCATIONAL ACTIVITIES AT  
FAMILY HEALTH STRATEGY**

Ravanny Henrique Nicácio<sup>1</sup>  
Kamila Nethielly Souza Leite<sup>2</sup>  
Talita Araujo de Souza<sup>3</sup>  
Ana Paula Dantas Silva Paulo<sup>4</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>5</sup>  
Maria Regina Nunes Ferreira<sup>6</sup>  
Janny Luana Herculano da Silva<sup>7</sup>

**RESUMO** - O movimento da promoção da saúde propõe-se a superar os vazios do modelo biomédico, articulando toda a sociedade em prol da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e do coletivo. Entretanto, constitui desafio superar o modelo tradicional e hegemônico na construção de um paradigma sanitário que considere os acontecimentos cotidianos dos indivíduos e das coletividades nos modos de vida, bem como as expressões singulares e subjetivas na determinação da saúde e da doença. Os objetivos dessa pesquisa foram: Desvelar a visão dos pacientes sobre as atividades

---

<sup>1</sup> Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: henriquesravanny@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSCSP. E-mail: ka\_mila.n@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: talitaaraujo23@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSCSP. E-mail: ap-dantas@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Especialista em Urgência, Emergência e UTI. E-mail: brunobezerrah@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: mary.regi@hotmail.com

<sup>7</sup> Nutricionista. Especialização em andamento em nutrição esportiva. E-mail: jannyluanna@hotmail.com



### Artigo

educativas na UBS, verificar quais os tipos de atividades educativas realizadas na UBS. O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na UBS Haydee Wanderley, localizada no município de Patos-PB. A amostra composta por 100 estudantes usuários. Foi possível mostrar que a faixa etária dos usuários é de 21 a 30 anos (48%), gênero feminino (69%), solteiros (65%), renda de um salário mínimo (53%), com nível de escolaridade predominante de nível superior incompleto (40%). São realizadas várias atividades educativas como palestras sobre vacinação, sobre exame citopatológico, entre outras, e que a maioria dessas atividades são realizadas pelo enfermeiro (a), classificadas com o nível ótimo de satisfação. Sendo assim, vale salientar ainda que ensinar para saúde não é apenas transmitir conhecimento, mas desenvolver meios para sua própria construção e desenvolvimento, portanto, pode se dizer que o processo de educação e saúde é uma constante interação entre educador e educando.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde da família. Enfermagem.

**ABSTRACT** - The health promotion movement proposes to overcome the gaps in the biomedical model, articulating the whole society in favor of improving the quality of life of individuals and the collective. However, it is a challenge to overcome the traditional and hegemonic model in the construction of a sanitary paradigm that considers the daily events of individuals and collectivities in lifestyles, as well as the singular and subjective expressions in the determination of health and disease. The objectives of this research were: To unveil the patients' vision about the educational activities at the FHS, to verify what types of educational activities were carried out at the UBS. The study is descriptive and exploratory, with a quantitative approach. The research was conducted at the ESF Haydee Wanderley, located in the municipality of Patos-PB. The sample comprised of 100 student users. It was possible to show that the age range of users is 21 to 30 years old (48%), female gender (69%), unmarried (65%), minimum wage income (53%), incomplete (40%). Several educational activities are carried out, such as lectures on vaccination, cytopathological examination, among others, and that most of these activities are performed by the nurse, classified with the optimal level of satisfaction. Therefore, it is worth emphasizing that teaching for health is not only transmitting knowledge, but developing means for its own construction and



### Artigo

development, so it can be said that the process of education and health is a constant interaction between educator and educator.

**keywords:** Health Education; Family Health; Community Health Nursing.

## INTRODUÇÃO

O trajeto das ações de educação em saúde no Brasil tem suas raízes nas primeiras décadas do século XX. As campanhas sanitárias da Primeira República e a expansão da medicina preventiva para algumas regiões do país, a partir da década de 1940, no Serviço Especial de Saúde Pública mostravam estratégias de educação em saúde autoritárias, tecnicistas e biológicas, em que as classes populares eram vistas e tratadas como passivas e incapazes de iniciativas próprias (GOMES; MERHY, 2011).

O movimento da promoção da saúde propõe-se a superar os vazios do modelo biomédico, articulando toda a sociedade em prol da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e do coletivo. Entretanto, constitui desafio superar o modelo tradicional e hegemônico na construção de um paradigma sanitário que considere os acontecimentos cotidianos dos indivíduos e das coletividades nos modos de vida, bem como as expressões singulares e subjetivas na determinação da saúde e da doença (SILVA et al., 2014) a.

Ainda segundo os mesmos autores, a promoção da saúde ainda precisa ser compreendida em sua abordagem mais moderna, a qual abrange os determinantes distais do processo saúde-doença que incluem o lazer e a cultura. Ao reconhecerem essa amplitude, espera-se que gestores e profissionais relacionados à cultura, esporte e lazer ampliem investimentos na consolidação dessas práticas, rompendo com o caráter pontual e secundário identificados neste estudo.

A promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos vinte, vinte e cinco anos, simboliza uma estratégia promissora para combater os múltiplos problemas de saúde que acometem as populações humanas e seu entorno, denunciando a necessidade de articulações entre os saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, na tentativa de uma construção de propostas viáveis para os problemas de saúde (GOMES; MERHY, 2011).



### Artigo

No campo do Ensino na Saúde com enfoque no SUS, lidando como ferramenta a Unidade Básica de Saúde (UBS), algumas maneiras específicas de ensinar e aprender devem ser privilegiados. A UBS é fundamental na operacionalização da Política da Atenção Básica, pois tem um olhar voltado para a família, em que a saúde é visada não apenas como ausência de doença, mas, sim, considerando fatores como: a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. A UBS prefere o trabalho em equipe, a responsabilização distribuída no planejamento e execução das ações, além da interdisciplinaridade e integralidade que devem estar presentes nestas ações (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014).

A concepção de satisfação, em especial dos usuários, está intimamente ligada à natureza do serviço ofertado à população. Assim, com o intuito de melhorar os serviços de saúde, é indispensável investigarmos a satisfação daqueles que desfrutam de tais serviços (MORAES; CAMPOS; BRANDÃO, 2014).

Parte desses avanços pode ser explicada pela melhora da atenção primária que vem ocorrendo em todo o país. Em meados da década de 1990, o Ministério da Saúde deu início a um processo de mudança no SUS, passando de um modelo assistencial tradicional centrado na doença e no cuidado médico individualizado para um modelo que prioriza a atenção primária. No modelo anterior o foco é no cuidado curativo e hospitalocêntrico, o novo modelo é focado na promoção, prevenção e acompanhamento da população usuária. A criação do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, foi um reflexo dessa mudança. Em 2006, foi aprovada a primeira Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que transformou o Programa de Saúde da Família em uma estratégia de abrangência nacional denominada a partir de então Estratégia Saúde da Família (ESF) (ANDRADE et al., 2015).

Problemática é mostrar como os usuários compreendem e participam das atividades educativas realizadas pela equipe de saúde. Logo, quais os tipos de atividades educativas realizadas na UBS? Qual sua visão sobre essas atividades? Quais as ações de enfermagem são realizadas em relação às atividades educativas? Para tanto os objetivos desse estudo são: Desvelar a visão dos pacientes sobre as atividades educativas na UBS, verificar quais os tipos de atividades educativas realizadas na UBS.



## Artigo

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. Os Estudos descritivo-exploratórios são pesquisas que coletam descrições detalhadas de variáveis, utilizam os dados para justificar e avaliar as condições e práticas existentes ou sugerir planos para melhorar a atuação profissional na atenção à saúde (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O método quantitativo foi adotado, pois a coleta de dados foi constituída de perguntas fechadas, sendo um procedimento sistemático para a descrição e explicação do estudo em questão.

O universo populacional corresponde a 1536 usuários cadastrados na UBS “Haydee Wanderley”, e a amostra foi constituída de 100 usuários, atendendo ao critério probabilístico a amostra foi definida utilizando-se a fórmula para cálculo de amostra de população finita, adotando um nível de confiança de 95%,  $\alpha=5\%$  e um erro amostral  $\varepsilon=5\%$  (LUIZ; MAGNANINI, 2008).

Trata-se de uma UBS que desempenha um papel central na garantia de acesso a população a uma atenção a saúde de qualidade. Como critério de inclusão será: Usuários maiores de 18 anos e que participam frequentemente das atividades da UBS. Como critério de exclusão: Usuários que pouco participaram das atividades educativas propostas pela unidade.

O instrumento utilizado para coleta de dados é um questionário estruturado composta por duas partes: os dados sócios demográficos e dados referentes à pesquisa, sendo essa uma forma fácil de obter os dados desejados. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, a análise dos dados foi feita através de estatística simplificada, sendo os resultados dispostos através de tabelas e por meio do Microsoft Office Excel 2010, para melhor interpretação e exposição dos resultados. Os resultados estão expressos em tabelas para melhor compreensão dos resultados.

O desenvolvimento deste estudo está de acordo com os pressupostos da Resolução 466/2012 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, normatizada pelo Conselho Nacional de Saúde, desta forma, garante o anonimato dos participantes deste estudo (BRASIL, 2012). O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base na resolução mencionada





ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2018

**Artigo**

anteriormente aprovado com CAEE: 73763417.8.0000.5181 e número de parecer: 2.337.449.



**A VISÃO DOS PACIENTES SOBRE AS ATIVIDADES EDUCATIVAS NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Páginas 487 a 501

**Artigo**

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Tabela 1** – Caracterização da amostra quanto aos: Dados sócios demográficos. Usuários da Unidade Haydee Wanderley. Usuários (n=100). Patos-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
<b>Faixa Etária:</b>	
De 18 a 20 anos.	12(12%)
Entre 21 e 30 anos.	48 (48%)
Entre 31 e 40 anos.	11 (11%)
Entre 41 anos ou mais.	29 (29%)
<b>Estado civil:</b>	
Solteiro(a)	65 (65%)
Casado(a)	29 (29%)
União estável	6 (6%)
<b>Gênero</b>	
Feminino	69 (69%)
Masculino	31 (31%)
<b>Grau de Instrução:</b>	
Não Alfabetizado	1(1%)
Ensino Fundamental Completo	4 (4%)
Ensino Fundamental Incompleto	6 (6%)
Ensino Médio Completo	32 (32%)
Ensino Médio incompleto	3 (3%)
Ensino Superior Completo	14 (14%)
Ensino Superior incompleto	40 (40%)
<b>Renda:</b>	
1 salário mínimo	53 (53%)
Menos de 1 salário mínimo	17 (17%)
2 a 3 salários mínimos	26 (26%)
3 a 4 salários mínimos	2 (2%)
Mais de 4 salários mínimos	2 (2%)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.



### Artigo

Na tabela 1, estão descritos os dados sócios demográficos referentes aos dados do estudo, identificou-se que de acordo com a idade, a maior população está entre a faixa etária de 21 e 30 anos, sendo referente a 48 (48%), na variável estado civil, 65 (65%) responderam ser solteiros (as), 29 (29%) casadas e 6 (6%) possuem outros tipos de relacionamento, sendo união estável ou viúvas, o gênero prevalente é o feminino com 69(69%) e 31 (31%) do gênero masculino. Relacionado ao grau de instrução, mostrou-se que a maior parte, correspondente a 40(40%) possui o ensino superior incompleto e 32 (32%) possuem ensino médio completo. Na variável renda salarial, é percebido que 53 (53%) possuem renda de 1 salário mínimo, 26 (26%) tem renda 2 a 3 salários mínimos .

Segundo Wottrich et al. (2011), diante da amostra de sujeitos predominantemente feminina, pode-se considerar a ideia de que mais mulheres do que homens buscam assistência à saúde nesse ambulatório. Além disso, percebe-se que a mediana do tempo de tratamento medicamentoso para a hipertensão difere para os entrevistados homens e mulheres. As mulheres da amostra parecem ter buscado tratamento mais precocemente. Esse estudo corrobora com nossa pesquisa em que o maior número de entrevistados é do sexo feminino, evidenciando que as mulheres procuram mais a unidade em busca de atendimento para melhoria de sua saúde.

Em um estudo comparativo realizado por Rodrigues et al. (2014) referente ao estado civil, 97,8% (n=89) da amostra eram solteiros e somente 2,2% (n=2) se declararam em união estável, percebe-se que esse variável está de acordo com nosso estudo uma vez que a maioria também é solteiro.

Em um estudo realizado por Oliveira et al. (2014) corrobora com os dados dessa pesquisa acerca da escolaridade, 67,50% concluíram o ensino médio (15 anos de estudo), e, quanto à renda, 55% apresentaram renda menor que um salário mínimo. Estudos apontam a importância do grau de instrução como indicador do nível socioeconômico e da qualidade de vida.

Outro ponto abordado foi a renda pessoal, analisar esse aspecto é importante, visto que representa um indicador de saúde, já que menores condições econômicas remetem a uma maior restrição de acesso aos serviços de saúde e recursos de prevenção (TEIXEIRA et al., 2010).





**Artigo**

**Tabela2-** Caracterização da amostra quanto a: Tipos de atividades educativas realizadas na Unidade Haydee Wanderley, Usuários (n=100). Patos-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Palestra sobre hanseníase	30 (30%)
Palestras sobre tabagismo	25(25%)
Campanhas de vacinação	81(81%)
Importância do exame citopatológico	56 (56%)
Sobre os alimentos saudáveis	22 (22%)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

\*Os usuários podiam escolher mais de uma variável.

Na tabela 2, obtivemos os resultados sobre os tipos de atividades educativas que são realizadas na unidade e 30 (30%) responderam que acontece a palestra sobre hanseníase, 25 (25%) afirmaram que também acontece palestra sobre tabagismo, 81 (81%) disseram que existe a campanha de vacinação como também a palestra sobre a sua importância, outros 56 (56%) responderam que acontece a palestra sobre a importância do exame citopatológico para a mulher, e 22(22%) disseram que também existe a palestra sobre alimentos saudáveis. Desse modo, pode-se identificar que o maior número de participantes conhece a importância que tem a campanha de vacinação, a outra maioria também afirma conhecer a importância do exame citopatológico para mulher.

Para Ribeiro et al. (2016) ao desenvolver as ações educativas, o enfermeiro tem como objetivo promover uma discussão dinâmica de maneira que envolva todos os participantes e propicie a exposição das suas dúvidas, de forma que consista em um ambiente de acolhimento e envolvimento e permita a construção coletiva do conhecimento por meio da troca das informações e das experiências vivenciadas. Os autores justificam que o enfermeiro tem papel fundamental na educação em saúde da UBS, pois ele é o profissional que tem maior contato com a comunidade, sendo assim possui maior conhecimento das suas necessidades e de quais atividades educativas elaborar para melhor se encaixar no contexto social daqueles indivíduos.

Um instrumento que facilita o processo educativo é a comunicação com o cliente. A troca de saberes entre o científico e o senso comum através do diálogo participativo



### Artigo

contribui para a formação do saber, aprender e ensinar. Além disso, apresenta-se como uma estratégia para reflexão e discussão das situações de saúde, levando à tomada de consciência, o que conduz a um melhor enfrentamento das situações vivenciadas (BORBA et al., 2012).

**Tabela 3-** Caracterização da amostra quanto ao: Nível de satisfação em relação as atividades educativas na Unidade Haydee Wanderley, Usuários (n=100). Patos-PB.

Variáveis	N (%)
Ótimo	69 (69%)
Bom	26 (26%)
Regular	5 (5%)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 3, estão descritos os dados dos entrevistados em relação ao nível de satisfação das atividades educativas realizadas na unidade, 69 (69%) responderam que é ótimo essas atividades, 26 (26%) disseram que é bom, já 5 (5%) afirmaram ser regular. É perceptível que a maior parte dos entrevistados aprovaram essas atividades, no entanto, ainda existe uma parte que disseram ser regular, mostrando que ainda existe algo que possa ser melhorado.

Segundo Gazzinelli et al. (2015) a crença que orienta a ação é a de que o educador ensina e o educando aprende. No segundo, é a de que o educando aprende de forma livre e espontânea, e, no terceiro, a de que educador e educando ensinam e aprendem juntos. Em relação a essa pesquisa a maioria dos entrevistados se mostraram satisfeitos e afirmaram que essas atividades são ótimas para esclarecer e retirar muitas dúvidas da população.

No estudo de Silva et al. (2014) a, as enfermeiras foram visualizadas como profissionais comprometidas em promover atividades diferenciadas, criativas e, ao mesmo tempo, acolhedoras, que permitiam romper com uma visão tradicional sobre as ações educativas em saúde. Isso facilitou a atuação dos participantes como protagonistas dessas ações. Portanto, esse estudo concorda com os dados da tabela 3 quando se refere ao comprometimento da enfermeira, tendo em vista que a maioria dos entrevistados disseram estarem satisfeitos com atividades educativas realizadas pela mesma.



**Artigo**

**Tabela 4-** Caracterização da amostra quanto a: Realização de atividades educativas pelo Enfermeiro (a) na Unidade Haydee Wanderley, Usuários (n=100). Patos-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Sempre	54 (54%)
Às vezes	46 (46%)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os resultados da tabela 4, os entrevistados foram questionados quanto a realização dessas atividades educativas pelo enfermeiro e 54 (54%) responderam que o enfermeiro (a) sempre realiza essas atividades na unidade, já 46 (46%) disseram que as vezes é realizado essas atividades.

No contexto da atenção básica, a educação em saúde representa uma das principais atribuições dos profissionais das equipes de saúde, com destaque ao processo de trabalho da enfermagem. Justifica-se essa afirmação, uma vez que "as próprias bases conceituais da enfermagem preconizam a função do enfermeiro como um educador, afinal não há cuidar sem educar e vice-versa" (SILVA et al., 2014)b.

Nesse entendimento, ainda segundo os mesmo autores, é possível verificar que esse estudo está de acordo com os dados da tabela 4 tendo em vista que 100% dos entrevistados afirmaram que o enfermeiro esta realizando regularmente essas atividades educativas na unidade e cumprindo seu papel como educador, no sentido de identificar se sua ação contribui para a promoção da consciência crítica dos diferentes grupos socioculturais, no que tange às potencialidades e fragilidades de seu contexto de vida.

**Tabela 5-** Caracterização da amostra quanto aos: Profissionais que realizam as atividades educativas na Unidade Haydee Wanderley, Usuários (n=100). Patos-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Médico	40 (40%)
Enfermeiro	100 (100%)
Odontólogo	40 (40%)

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.



### Artigo

Na tabela 5, os entrevistados foram questionados quanto aos profissionais da unidade que realizam essas atividades educativas em equipe, 40 (40%) disseram que o médico realiza essas atividades junto com toda a equipe, mas 100 (100%) afirmaram que o enfermeiro (a) realiza essas atividades na unidade, 40 (40%) disseram que o odontólogo também realiza essas atividades em equipe.

Segundo Sousa, Feliciano e Mendes (2015), os médicos revelaram pouco envolvimento no acompanhamento dos casos, atividades administrativas (medicação, articulação com referência), sistema de informação, busca ativa e vigilância dos contactantes. A falta de articulação interna das equipes foi percebida como um forte obstáculo para aplicação do aprendizado sobre hanseníase no trabalho e um elemento importante da sobrecarga laboral, em especial da enfermeira.

De acordo com a nossa pesquisa o enfermeiro é profissional que realiza as atividades educativas possui contato direto com a comunidade na atenção básica, é notável que 100% do número de entrevistados afirmaram que este é o idealizador principal dessas atividades educativas na unidade, onde algumas vezes acaba sendo sobre carregado por cargas excessivas de trabalho que era pra ser realizado em equipe.

### CONCLUSÃO

Ao final desse estudo pode-se constatar que a educação em saúde é um importante instrumento de trabalho na UBS, principalmente quando privilegia o intercâmbio entre saberes. Sendo a atenção básica o alicerce para a assistência à saúde da população, é nesse contexto que o paciente deve receber a educação preventiva, ou seja, os cuidados que se deve ter com a saúde para a melhoria da qualidade de vida.

No entanto, o desconhecimento da população e algumas vezes o desinteresse em relação às medidas preventivas que estão ao seu alcance. Foi possível mostrar nesse estudo que são realizadas palestras bastante objetivas sobre os mais variados temas. Através das informações passadas, tenta-se conscientizar o paciente da importância dessas atividades educativas para a melhoria na sua qualidade de vida.

Ademais, cabe reconhecer a importância dessa pesquisa, considerando-se a relevância das atividades educativas prestada ao indivíduo e à coletividade como forma de prevenção e promoção a saúde e conhecimento de uma maneira geral. Sendo assim, vale salientar ainda que ensinar para saúde não é apenas transmitir conhecimento, mas



### Artigo

desenvolver meios para sua própria construção e desenvolvimento, portanto, pode se dizer que o processo de educação e saúde é uma constante interação entre educador e educando.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. V. et al. A equidade na cobertura da Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, v.31, n.6, p.1175-1187, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2015000601175](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000601175)> Acesso em 22 Abr. 2017.

BISPO, E.P.F.; TAVARES, C.H.F.; TOMAZ, J.M.T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface (Botucatu). v.18, n.49, p.337-350, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-32832014000200337&lng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832014000200337&lng=p)>. Acesso em 10 mai. 2017.

BORBA, A. K. O. T. et al. Práticas educativas em diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm., v.33, n.1, p.169-76, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/17948/17013>>. Acesso em 30 Out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.  
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GAZZINELLI; M. F. et al. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. Rev. esc. enferm. USP, v.49, n.2, p. 282-289. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000200284](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000200284)>. Acesso em 31 Out. 2017.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde:



**Artigo**

um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n.1, p.7-18, jan, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000100002)>. Acesso em 14 mar. 2017.

LUIZ, R.R.; MAGNANINI, M.M.F. **O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas**. In: Medronho A, Bloch KV. Organizadores. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2008. p. 295-307.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica, utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MORAES, V. D.; CAMPOS, C. E. A.; BRANDÃO, A. L. Estudo sobre dimensões da avaliação da Estratégia Saúde da Família pela perspectiva do usuário. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v.24, n.1, p. 127-146, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000100127&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000100127&lng=pt)>. Acesso em 07 nov. 2017.

OLIVEIRA, M. A. M. et al. Gestantes tardias de baixa renda: dados Sócio demográficos, gestacionais e bem-estar subjetivo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.16, n.3, p.69-82, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1938/193833500006/>>. Acesso em 30 Out. 2017

RIBEIRO; V. C. S. et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.1, n.6, p.1957-1975, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>>. Acesso em 30 Out. 2017.

RODRIGUES, M. O. et al. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.3, n.4, p.1268-1280, 2014. Disponível em: : <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/754/764>>. Acesso em 06 Nov. 2017.



**Artigo**

SILVA, K. L. et al. (a). Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. **Rev. Saúde Pública**, v.48 n.1, p.1-9, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100076](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100076)>. Acesso em 22 Abr. 2017.

SILVA, F. M. et al. (b). Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev. bras. enferm.* v.67, n.3, p.347-53, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672014000300347](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672014000300347)>. Acesso em 31 Out. 2017.

SOUZA, A.L.A.; FELICIANO, K.V.O.; MENDES, M.F.M. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. *Rev. esc. enferm. USP*, v.49, n.4, p. 607-615, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000400610](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000400610)>. Acesso em 31 Out. 2017.

TEIXEIRA, S. V. B.; ROCHA, C. R.; MORAES, D. S. D.; MARQUES, D. M.; VILLAR, A. S. E. Educação em saúde: a influência do perfil socioeconômico-cultural das gestantes. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, v.4, n.1, p.133-141, 2010. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/546/0>>. Acesso em 7 nov. 2017.

WOTTRICH, S. H. et al. Gênero e manifestação de *stress* em hipertensos. *Estud. psicol.* (Campinas), v.28, n.1, p. 27-34 I. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2011000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000100003)> Acesso em 06 nov. 2017.

